

Famílias temem falta de vagas em creches

Mães largam emprego ou voltam à ativa sem ter onde deixar filhos

LILIANE SOUZA

DA REDAÇÃO

Em fevereiro, a correitora de imóveis Mariana Ancelmo de Melo Valente, de 25 anos, comemorou a conquista de uma vaga para sua filha de um ano na Escola Municipal Estina Campi Baptista, em Praia Grande.

A vaga na rede municipal de ensino permitiu que ela e o marido pudessem trabalhar, mas isso mudou um mês depois, com a suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia de covid-19. “Tive que largar meu emprego para cuidar da minha filha, pois meus pais estão com idade avançada e estavam sobrecarregados”, conta.

Como não há aulas on-line para alunos de creches, ela conta que costuma pesquisar atividades na internet para entreter a filha. “Sempre coloco vídeos para estimular ela a falar e conhecer as cores. Mas, como ela tem apenas 1 ano e 11 meses, fica muito difícil achar atividade voltada para essa idade.”

Quem compartilha a dificuldade para manter as crianças entretidas é a assistente financeira Sthefany Caroline Magalhães Pereira, de 29 anos, que tem uma filha de 3 anos e um filho de 6, ambos matriculados em escolas de Praia Grande.

Sthefany diz que a pandemia mudou a rotina da família e, desde então, tem de

se desdobrar para dar conta dos afazeres junto com o marido. “Cuidar dos serviços de casa, trabalho e criança não é fácil”, comenta.

Segundo a Prefeitura de Praia Grande, não há números precisos de interessados em vagas nas creches municipais porque os pedidos de matrícula estão suspensos. O que resta é aguardar, como a vigilante patrimonial Bruna Gouvêia Soares de Matos, de 31 anos, tem feito.

Bruna tem uma bebê de 3 meses e está de licença maternidade, mas logo voltará ao trabalho e já está preocupada porque não terá creche para deixar a filha.

Sem aulas pessoalmente,



PREFEITURA DE PRAIA GRANDE/DIVULGAÇÃO

Aulas presenciais estão suspensas desde março, devido à pandemia, e não há atividade on-line nessa fase

ela terá de deixar a bebê e sua outra filha, de 12 anos, com a avó. “A gente tem que trabalhar para pagar as contas, mas, se trabalha, não tem com quem deixar os filhos”, diz.

DESENVOLVIMENTO

Segundo o Ministério da

Educação, a Educação Infantil tem a finalidade de promover o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. As creches, em especial, são dedicadas ao atendimento de crianças de até 3 anos.

Em Praia Grande, há 77

unidades escolares, dedicadas a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Complementação Educacional e Educação Especial. São 55.789 alunos matriculados na rede municipal. Deles, 9.800 em creches.

MAIS PAPÉIS

“A creche, antigamente, era vista somente pelo lado do cuidar. Hoje, a creche assume o papel também de educar, ensinar valores. Ela possibilita o incentivo à arte, a falar, a brincar com o outro respeitando a socialização”

Marly Saba

Pedagoga e mestre em Educação

Pais podem se aproximar dos filhos, diz pedagoga

Para a pedagoga Marly Saba, mestre em Educação, o maior impacto da suspensão de aulas nas creches ocorre em lares cujos pais precisam sair de casa para trabalhar.

“A creche era vista somen-

te pelo lado do cuidar. Hoje, assume o papel também de educar, ensinar valores”, diz a pedagoga, que já dirigiu creches e coordenou o curso de Pedagogia da Universidade Católica de Santos (UniSantos).

Cantar músicas, contar histórias e desenhar as letras são algumas das atividades que os pais podem promover em casa para incentivar o aprendizado dos filhos, orienta Marly. Segundo ela, é importante

que os pais aproveitem para se aproximar dos filhos. “É preciso apoiar, incentivar a criança.”

Para Marly, um aspecto positivo é que, agora, os pais percebem melhor a importância do papel dos pro-

fessores. “O professor pode ser visto pelos pais de uma outra forma, tendo o seu trabalho valorizado. Duvido que os pais vão criticar, conhecendo hoje o trabalho que eles desenvolvem na escola.”